Nº de referência: 2024-1-ES01-KA220-ADU-000245715

XXIAdults

# Adaptação do sistema educativo de adultos ao século XXI

# O Modelo de Boas Práticas

Cofinanciado pela União Europeia

| Nome da Boa Prática |
| --- |
| Workshop de inglês online/presencial e utilização das ferramentas do Google |

| Resumo da Prática<br>Resumo breve e fácil de compreender: Qual é a prática, para quem e para que propósito? |
| --- |
| Frequentar aulas de inglês utilizando as novas tecnologias.<br><br>Todos os alunos que frequentam aulas de inglês.<br><br>Facilitar o trabalho colaborativo em grupo, que promove a interação dos alunos fora da sala de aula |

| Descrição da Prática – mínimo de 2000 caracteres<br>**1) Contexto / Enquadramento**<br>Qual foi a necessidade ou problema inicial?<br>Quem era o grupo-alvo? Fazia parte de um programa ou projeto maior? |
| --- |
| As Salas de Cultura celebraram o seu 40.º aniversário em 2023, energizando e trazendo vida às cidades da província de Valladolid. O programa de Salas de Aula da Cultura começou no ano letivo de 1983/1984. Renedo foi escolhida como a primeira vila do Vale do Esgueva, a 8 quilómetros de Valladolid, com 800 habitantes. Poucos meses após o seu lançamento, mais salas de aula de cultura floresceram, uma iniciativa modesta que se tem consolidado gradualmente como um programa-chave para a revitalização cultural. Vinte estudantes moldaram o que hoje é um grande projeto com mais de 3.500 participantes. Atualmente, o programa opera em mais de 170 municípios, dos quais 71% têm menos de 500 habitantes e 15% têm menos de 100. Oitenta e cinco por cento dos participantes são mulheres, enquanto os homens constituem os restantes 15%.<br><br>Desde o início, há 41 anos, o seu impacto na vida cultural dos municípios era evidente, onde a criação de espaços para o diálogo, debate e criatividade, juntamente com atividades recreativas e culturais, tem sido um fator chave no desenvolvimento da vida cultural. Participativo, era um dado adquirido. Em ligação com esta expansão, foram alargadas as horas e dias dedicados ao programa, bem como a investigação sobre a metodologia a aplicar, os temas e conteúdos a desenvolver, abrindo novas vias para a intervenção.<br><br>As Salas de Arte constituíram um programa de grande importância nos municípios, especialmente para grupos compostos por mulheres, pois proporcionavam motivação extra para que sair e aprender, à medida que a aprendizagem se materializava em objetos concretos que podiam expor. Foi implementado um método prático, que incentivava a participação nas aulas de cultura, conduzindo a um processo diferente de abstração, que foi consolidado ao longo dos anos. Durante mais de 15 anos, os programas das Salas de Cultura e Educação de Adultos coexistiram. Esta última, sob os auspícios de um acordo |

Cofinanciado pela União Europeia

entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Valladolid, forneceu parte dos recursos financeiros para os contratos dos professores.

Este sistema de acordo mudou em 1999, tornando-se um programa subsidiado através de um processo de candidatura pública de subsídios de cinco anos.

O Conselho Provincial de Valladolid decidiu então fundir os dois programas num grande projeto de Educação Contínua para Adultos, melhorando a segurança no emprego dos profissionais, que passaram a integrar a Equipa Técnica do Conselho Provincial.

A partir desse momento, a oferta diversificou-se para responder às diferentes necessidades de formação e, assim, foram implementadas aulas de línguas (inglês e alemão), entre outras coisas. Inicialmente, as motivações dos alunos eram principalmente práticas, com muitas escolas da província a oferecerem programas bilingues, com disciplinas lecionadas inteiramente em inglês. Isto representou um desafio adicional para muitos pais, que se viram incapazes de ajudar os filhos com os trabalhos de casa. Muitos viviam em municípios onde as escolas de língua inglesa não estavam disponíveis e viam os workshops de inglês oferecidos pelo Conselho Provincial como uma solução para o seu problema. Assim, as salas de aula de línguas ficaram cheias de pais com crianças em idade escolar que procuravam aprender inglês para ajudar os seus filhos. Esta motivação inicial foi-se transformando gradualmente, e agora sentem que aprender uma língua se tornou fundamental para as suas vidas, à medida que o uso do inglês se tornou generalizado e se estendeu a muitos outros contextos, especialmente no local de trabalho, nas viagens ao estrangeiro e no uso da tecnologia.

O Uso da Tecnologia nas Salas de Língua

Desde que a tecnologia se tornou generalizada, o seu uso tem vindo a crescer nas salas de aula, mas só após a pandemia é que a tecnologia se tornou uma ferramenta básica de aprendizagem. O que começou como uma resposta à necessidade de continuar os workshops durante o confinamento deu lugar ao uso normal no seu processo de aprendizagem. Hoje, os alunos interagem regularmente com ferramentas oferecidas pela Google, como o Google Classroom, o Google Meets e o Google Docs.

2) **Objetivos**

Quais eram os objetivos da prática? O que pretendia melhorar ou mudar?

Os principais objetivos da utilização destas ferramentas eram, por um lado, a conectividade oferecida por novas tecnologias como o Google Meets, reunindo estudantes que, por várias razões, não podiam assistir às aulas presencialmente. Esta conectividade visava também facilitar um dos objetivos do programa de Salas de Aula de Cultura do Conselho Provincial: a participação cidadã e o acesso à cultura e à educação. A utilização do Google Classroom permite acesso flexível e remoto; os alunos podem aceder ao conteúdo de forma assíncrona, promovendo a aprendizagem independente, outro dos objetivos do programa. Usar o Classroom permite uma prática contínua, expandir virtualmente o seu horário e aumentar a exposição à língua usando o Google Classroom. As atividades interativas integram outras ferramentas como Jamboard e Nearpod, entre outras.

O Google Classroom permite uma aprendizagem personalizada, atribuindo tarefas diferenciadas adaptadas a diferentes níveis de proficiência linguística, tanto para grupos como para indivíduos. Por fim, facilita o trabalho colaborativo em grupo através do Google Docs, o que promove a interação dos alunos

fora da sala de aula. Proporciona um ambiente flexível e acessível que permite aos alunos construir conhecimento em conjunto, promove competências sociais e promove o trabalho em equipa. Também promove significativamente a aprendizagem mútua através do feedback.

**3) Implementação / Metodologia**

Como foi realizada a prática passo a passo?
Que atividades ou métodos foram utilizados?
Quanto tempo demorou?

A implementação destas ferramentas Google na sala de aula, como já referido, surgiu da necessidade de continuar a oferecê-las durante a pandemia. No entanto, mais tarde tornaram-se mais comuns, alcançando muitos estudantes que inicialmente não podiam usá-los.

Os passos seguidos foram:

1. Diagnóstico e planeamento. O objetivo era identificar as possibilidades reais de acesso dos alunos à tecnologia (dispositivos e ligação à internet) e a sua experiência prévia com ferramentas digitais.

2. Familiarização com as ferramentas do Google, garantindo que o maior número possível de estudantes possa aceder a elas de forma independente. Para tal, foram realizadas sessões introdutórias presenciais, onde foram abordados passo a passo: acesso ao Google Classroom por email ou aplicação; como visualizar atribuições, mensagens e ficheiros; e como carregar respostas.

Este passo é essencial para ultrapassar a barreira tecnológica. Sem ela, muitos dos nossos alunos não conseguiriam aceder a esta plataforma de aprendizagem.

3. Desenhar conteúdos e tarefas de forma compreensível e envolvente. As atividades têm objetivos diferentes e desenvolvem competências distintas: escuta, esclarecimento de questões que surgem na sala de aula relacionadas com gramática e uso da linguagem, ou desenvolvimento do vocabulário.

4. Avaliação contínua do progresso da utilização das ferramentas. Se necessário, as atividades presenciais são realizadas em horários específicos como um lembrete para ajudar a esclarecer quaisquer dúvidas que possam ter surgido.

As atividades realizadas dependem da ferramenta utilizada.

Com o Google Classroom: atividades para desenvolver diferentes competências linguísticas.

Google Meets: Videochamadas para assistir às aulas online. Tutoria em grupo para garantir que alunos cujo nível de inglês é inferior ao do resto do grupo possam acompanhar as aulas e manter o processo.

WhatsApp: apoio e envio de lembretes. Uma função de "delegado do mês" resume trabalhos de aula, trabalhos pendentes e informações sobre atividades extracurriculares.

Ferramentas integradas com o Google Classroom: lições desenvolvidas através do Nearpod, ou Kahoot: jogos que promovem a motivação dos alunos.

Cofinanciado pela União Europeia

Como estas ferramentas complementam o processo de aprendizagem, não existe um prazo específico para a implementação. O seu uso continuará expandindo-se para novas aplicações como ferramentas de IA, Canva ou a possibilidade de criar podcasts.

**4) Resultados / Conclusões**

Quais foram os resultados concretos?
Como é que a prática impactou os participantes?

A utilização destas ferramentas pelos nossos alunos, situados num ambiente rural, resolve vários obstáculos que enfrentamos na nossa prática e, em particular, no ensino de línguas.

1. Estudantes que, por motivos de trabalho, fazem turnos e não podem comparecer regularmente todas as semanas. Estes alunos usam o Google Classroom ou WhatsApp para descobrir o que foi trabalhado ou que trabalhos estão pendentes.

2. Alunos que vivem em municípios onde não existe sala de aula de línguas, mas que estejam interessados em aprender. Isto é resolvido através do Google Meets.

3. Alunos que se juntam a um grupo, mas que não têm o nível de proficiência linguística que frequentam atualmente. Os tutoriais ou atividades de reforço enviadas pelo Google Classroom facilitam a adaptação ao grupo.

Como subproduto da aprendizagem de línguas, o uso destas ferramentas melhorou as suas competências digitais, o que contribui para a literacia digital. Também melhora a autoestima deles. O papel do "representante da turma", cuja função é resumir brevemente o que foi trabalhado na aula no WhatsApp, promove a coesão do grupo e demonstra um compromisso com o processo de aprendizagem.

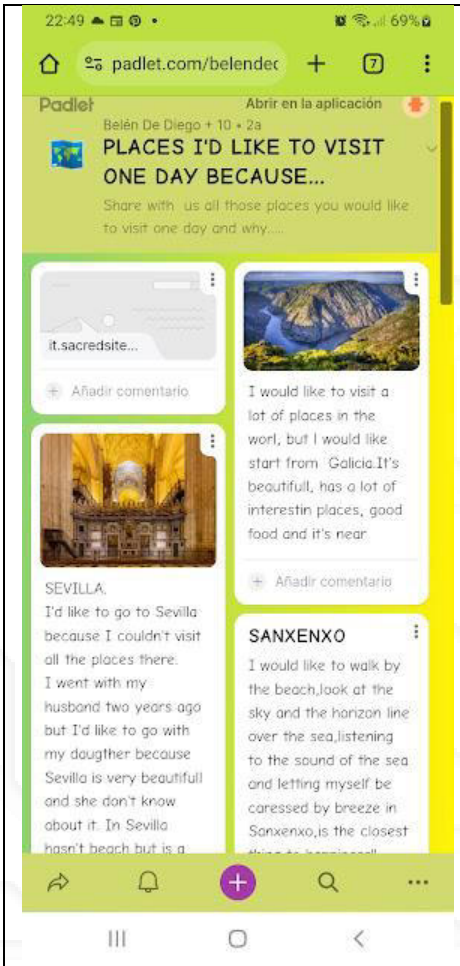
**5) Histórias dos Participantes – opcionais**

Citações curtas, reflexões pessoais ou experiências partilhadas pelo participante

**6) Fatores de Sucesso**

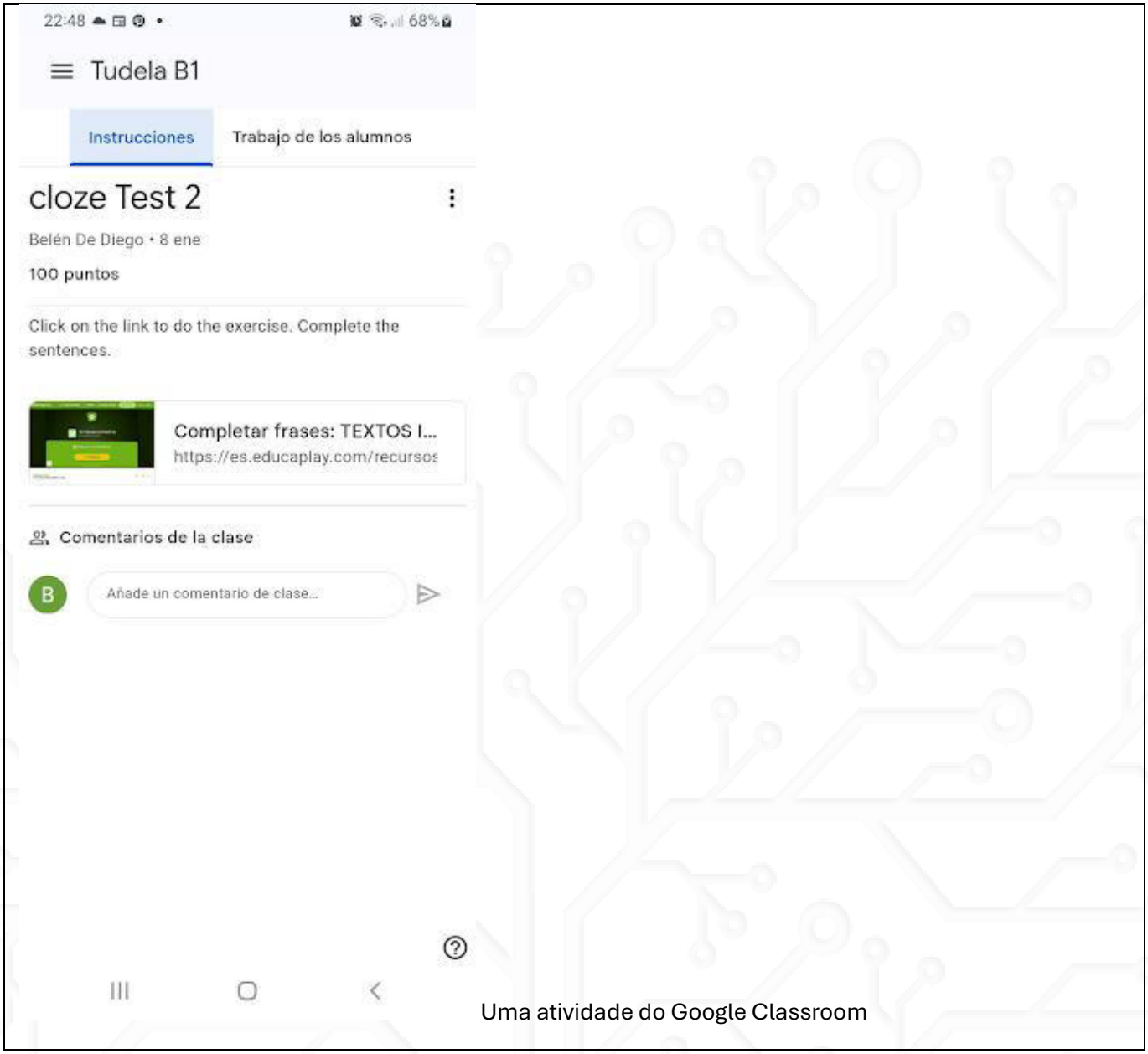
O que tornou a prática eficaz ou inovadora?
Houve elementos únicos ou criativos?

Cofinanciado pela União Europeia



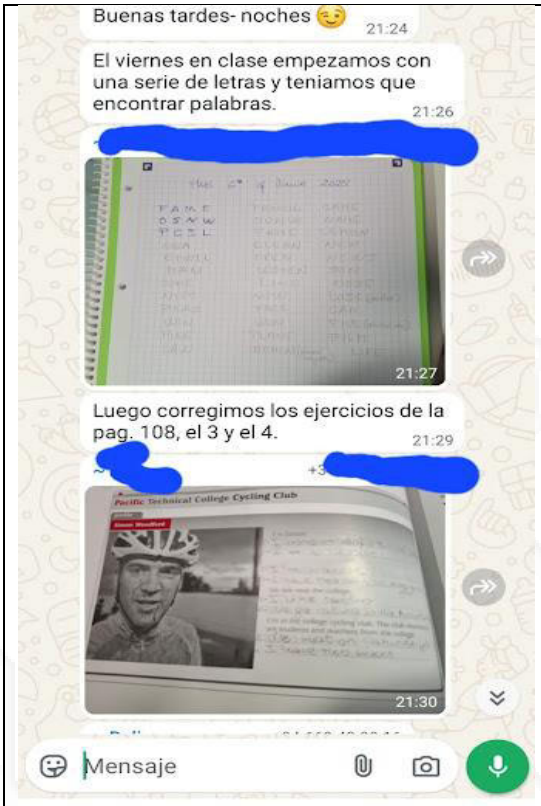

Exemplo de atividade colaborativa usando o Padlet.

Cofinanciado pela União Europeia

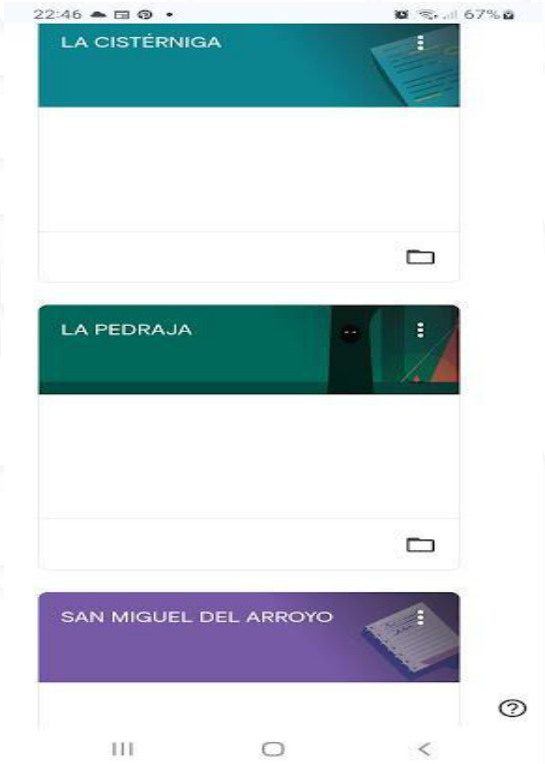



Uma atividade do Google Classroom

Cofinanciado pela União Europeia




Whatsapp para informar os avanços na sala de aula,




diferentes grupos no Google Classroom.

Cofinanciado pela União Europeia

**PERFIL DE PRÁTICA – LISTA DE CLASSIFICAÇÃO**

*Por favor, assinale todas as categorias que se aplicam à prática descrita. Pode escolher mais do que uma.*

| | |
|---|---|
| TIPO DE PRÁTICA | |
| ☒ | Aprender fazendo |
| ☒ | Aprendizagem intergeracional |
| ☒ | Aprendizagem baseada na comunidade |
| ☒ | Aprendizagem digital / mista |
| ☐ | Aprendizagem entre pares |
| ☐ | Mentoria / coaching |
| ☐ | Abordagens culturais/criativas |
| ☐ | Colaborativo / baseado em parceiros |
| ☐ | Outros (especificar): |
| GRUPO-ALVO | |
| ☒ | Adultos com baixas qualificações |
| ☐ | NEETs (Not in Education, Employment, or Training) |
| ☐ | Migrantes / Refugiados |
| ☐ | Adultos mais velhos |
| ☐ | Mulheres |
| ☐ | Pessoas com deficiência |
| ☐ | Outros grupos vulneráveis |
| ☒ | População adulta geral |
| AMBIENTE DE APRENDIZAGEM | |
| ☐ | Formal |
| ☒ | Não formal |
| ☐ | Informal |
| COMPETÊNCIAS / COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS | |
| ☐ | Literacia (leitura, escrita, compreensão) |
| ☐ | Numeracia (matemática, pensamento lógico) |
| ☒ | Competências digitais |
| ☐ | STEM (ciência, tecnologia, engenharia, matemática) |
| ☐ | Pessoal, social e aprender a aprender |
| ☐ | Competências cívicas |
| ☐ | Empreendedorismo |
| ☐ | Consciência cultural e expressão |
| ☒ | Competências linguísticas |
| ☐ | Competências profissionais / vocacionais |
| ☐ | Competências verdes |
| ☐ | Outros (especificar): |

Cofinanciado pela União Europeia

| POTENCIAIS UTILIZADORES | |
|---|---|
| ☐ | Professores / Educadores |
| ☐ | Pessoal administrativo |
| ☒ | Gestão da escola / centro |
| ☐ | Decisores políticos / Administração pública |
| ☐ | ONGs / Organizações comunitárias |
| ☐ | Outros (especificar): |

**Glossário de Categorias (Explicação dos Itens da Lista de Verificação)**

**Tipo de Prática**

- Aprender fazendo – aprender através de atividades práticas, métodos práticos como workshops ou tarefas reais.
- Aprendizagem intergeracional – atividades envolvendo participantes de diferentes faixas etárias a aprender uns com os outros.
- Aprendizagem baseada na comunidade – aprendizagem que ocorre dentro da comunidade local, muitas vezes através de envolvimento na vida real.
- Aprendizagem digital / mista – educação usando ferramentas digitais (online), ou uma combinação de métodos online e presenciais.
- Aprendizagem entre pares – aprendizagem entre participantes de estatuto ou experiência semelhante, apoiando-se mutuamente.
- Mentoria / coaching – apoio individual de uma pessoa mais experiente para ajudar na aprendizagem e crescimento pessoal.
- Abordagens culturais/criativas – uso das artes, música, teatro, narrativa, etc., como ferramentas de aprendizagem.
- Colaborativa / baseada em parceiros – práticas que envolvem cooperação entre organizações ou grupos.
- Outro (especificar) – qualquer outro método que não esteja listado acima.

**Grupo-alvo**

- Adultos com baixas qualificações – adultos com baixos níveis de educação formal ou competências básicas.
- NEETs – pessoas que não estão em Educação, Emprego ou Formação (frequentemente jovens adultos).
- Migrantes / Refugiados – indivíduos que se mudaram de outro país, frequentemente enfrentando desafios de integração.
- Adultos mais velhos – Adultos com 65+ anos
- Mulheres – práticas que abordam especificamente as necessidades das mulheres.

- Pessoas com deficiência – indivíduos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou de saúde mental.
- Outros grupos vulneráveis – grupos em risco de exclusão (por exemplo, desempregados de longa duração, sem-abrigo).
- População adulta geral – adultos em geral não pertencentes a categorias específicas.

**Ambiente de Aprendizagem**

- Formal – aprendizagem nos sistemas oficiais de ensino, cursos certificados (por exemplo, escolas, universidades).
- Não formal – aprendizagem organizada fora do sistema formal (por exemplo, workshops, formação comunitária).
- Informal – aprendizagem através de experiências do dia a dia, sem um curso estruturado (por exemplo, voluntariado, família).

**Competências / Capacidades Desenvolvidas**

- Literacia – leitura, escrita e compreensão de textos (incluindo textos funcionais como formas).
- Numeracia – usando matemática e raciocínio lógico.
- Competências digitais – utilização de ferramentas digitais, por exemplo, criação de CV, ferramentas online, plataformas online.
- STEM – ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- Pessoal, social e aprender a aprender – autoconsciência, motivação, trabalho em equipa, competências de aprendizagem ao longo da vida.
- Competências cívicas – cidadania ativa, compreensão da democracia e responsabilidades sociais.
- Empreendedorismo – criatividade, inovação, gestão de projetos, assumir riscos.
- Consciência e expressão cultural – apreciação e criação de conteúdos culturais (por exemplo, artes, música).
- Competências linguísticas – capacidade de comunicar numa ou mais línguas estrangeiras.
- Competências relacionadas com o trabalho / vocacionais – competências práticas úteis em empregos ou profissões específicas.
- Competências verdes – conhecimentos e comportamentos que apoiam a sustentabilidade e o cuidado ambiental.
- Outros – quaisquer outras competências desenvolvidas (por favor, especifique).

**Potenciais utilizadores** – grupos que poderiam beneficiar de aplicar, adaptar ou inspirar-se nesta prática no seu contexto de trabalho.

Nota: Estas categorias seguem quadros da UE como as Competências Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018), o Plano de Ação sobre Competências Básicas (2025) e o Guia do Programa Erasmus+ 2025 – Glossário

This document was created under the Creative Commons license:

Attribution-Non-Commercial-Share Alike (CC BY-NC-SA).

All or part of this document may be used, copied, and disclosed provided that the origin is mentioned, it is not used commercially, and its license is not modified.

All rights reserved.

© Copyright 2024 XXI Adults

Co-funded by the European Union